

REQUERIMENTO Nº , DE 2024

(Do Sr. EVAIR VIEIRA DE MELO)

Requer a realização de sessão solene, no plenário da Câmara dos Deputados, para comemorar os 150 anos do início da imigração italiana para o Brasil.

Senhor Presidente,

Requeiro a Vossa Excelência, nos termos do art. 68 do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, a realização de sessão solene, no plenário da Câmara dos Deputados, para comemorar os 150 anos do início da imigração italiana para o Brasil.

JUSTIFICAÇÃO

A vinda em massa de italianos para o Brasil, entre os séculos dezenove e vinte, foi um dos maiores fenômenos migratórios já ocorridos no mundo. Neste período, cerca de um milhão e meio de migrantes vieram residir no nosso país, e se estabeleceu, majoritariamente, nas regiões Sul e Sudeste.

Os italianos, como todos os demais imigrantes, deixaram seu país em virtude de razões econômicas e socioculturais. A emigração, que era muito comum na Europa, atenuava os países de tensões socioeconômicas, além de alimentá-los com um fluxo de lucro vindo do exterior, em nada despiendo, porquanto era habitual que imigrantes destinassem economias para os parentes que haviam ficado¹. Especificamente no caso da Itália, após uma longa época de mais de 20 anos de batalhas.

¹ <https://brasil500anos.ibge.gov.br/territorio-brasileiro-e-povoamento/italianos/razoes-da-emigracao-italiana.html>



para a unificação do país, sua população, essencialmente a rural e mais pobre, tinha dificuldade de prosperar, quer nas pequenas propriedades que possuía ou onde simplesmente laborava, quer nas cidades, em que se deslocava a procura de trabalho. Nessas condições, a emigração era não só estimulada pelo governo italiano, como era, igualmente, uma resposta para a sobrevivência das famílias.

A imigração subvencionada se estendeu de 1870 a 1930 e aspirava estimular a chegada de imigrantes: as passagens eram custeadas por fazendeiros e pelo governo brasileiro, assim como o alojamento e o trabalho inicial no campo. Os imigrantes pactuavam contratos que estabeleciam não só o local de destino, bem como, as condições de trabalho a que se submeteriam.

Consoante o sociólogo italiano Renzo M. Grosselli, oficialmente, a imigração teve origem no Brasil com a vinda do navio "*Vapor La Sofia*", que aportou à baía de Vitória em fevereiro de 1874. A bordo havia 388 camponeses, em sua maior parte, provenientes da província de Trento, juntamente com o capelão Dom Domenico Martinelli, de Centa, o médico Pio Limana, de Borgo Valsugana, Pietro Casagrande e sua esposa, rumo a Santa Leopoldina. Parte dos imigrantes seguiram para Timbuí, interior de Fundão, onde no dia 26 de junho de 1875 foram contempladas com lotes territoriais, fundando assim Santa Teresa em 26 de junho de 1875². Dado histórico que ensejou o reconhecimento de Santa Teresa, na região centro serrana do Espírito Santo, como pioneira na imigração italiana no Brasil através da Lei nº 13.617, de 11 de janeiro de 2018.

Segundo o historiador Fernando Achiamé, a primeira expedição de italianos para o Espírito Santo foi nomeada com o sobrenome do seu idealizador, Pietro Tabacchi, o qual morava no Espírito Santo desde 1850, onde adquiriu uma fazenda no município de Santa Cruz (atual Aracruz).

Pietro Tabacchi era oriundo de Trento. Abandonou a região, provavelmente em 1851. Sua partida do Trentino deveu-se por razões econômicas, muito provavelmente à sua falência. Consoante o Arquivo Público do Estado do Espírito Santo existe documento de 1875, no qual o Consulado Austríaco do Rio de Janeiro comunica ao Presidente da Província do Espírito Santo que, no processo de liquidação dos bens de Pietro Tabacchi, inseria-se também uma série de credores

2 <https://g1.globo.com/es/espírito-santo/norte-noroeste-es/noticia/lei-reconhece-santa-teresa-es-como-pioneira-na-imigracao-italiana-no-brasil.ghml>



trentinos que lhe atribuíam dívidas bastante altas e que exigiam juros a partir de 27 de dezembro de 1851³.

Neste esteio, observando o interesse do Brasil pela mão de obra europeia, Pietro Tabacchi decidiu contratar os imigrantes ao ofertar terras em troca do direito de derrubar 3,5 mil jacarandás para exportação. Para tanto, Pietro Tabacchi julgou, astutamente, poder especular com isto, aproveitando-se dos contatos que tinha ainda na Europa. Escreveu ao Imperador sua proposta:

Pietro Tabacchi, estabelecido no sertão de Santa Cruz, respeitosamente oferece-se ao Governo de Vossa Majestade Imperial para preparar, nas florestas desta província, nas localidades descritas nas informações anexas, uma área adequada para dar início a uma colônia agrícola, com os seguintes deveres e direitos: 1º O suplicante obriga-se a desmatar cem braças quadradas de floresta provincial, na localidade supracitada, e em toda esta extensão plantar milho, feijão, mandioca, batatas e outros cereais que possam ser usufruídos pelos colonos à sua chegada; 2º O suplicante obriga-se a construir neste local casas de taipa cobertas de palha, com espaço para 50 famílias; 3º O suplicante obriga-se a abrir 4 ou 5 léguas de estradas, necessárias para coligar o local do núcleo colonial ao rio Piraquê-Assu, que forma a barra da aldeia de Santa Cruz; 4º O suplicante obriga-se a realizar desmatamentos, plantações, construção de casas, no período máximo de dois anos. O Governo de Vossa Majestade concederia ao suplicante, como compensação por estes serviços, o direito de abater, nas terras provinciais, 3.500 árvores de jacarandá, (...). O controle dos abates e do cumprimento das referidas obrigações será realizado da maneira que o Governo de Vossa Majestade julgar mais justo. Como, porém, o suplicante pretende empregar braços livres, que praticamente introduzirá nesta província, este solicita um apoio moral e de simpatia para ativar e praticar o mais fielmente possível o conteúdo da presente proposta⁴.

Tabacchi decerto não estava à procura de simpatia e de apoio moral, mas certamente de negócios. Nada obstante, deve-se dizer que o que propunha ao Governo Imperial não era pouca coisa. Se o contrato tivesse se efetivado e todos o tivessem cumprido, o empresário teria se preparado, com inteligência, para uma colônia para número superior de pessoas.

Para os imigrantes, o Brasil era sinônimo de fartura e oportunidade e, por isso, cruzar o Atlântico era a busca do sonho de uma vida melhor. Todavia, o

3 APEES: GDG, Segunda Série (383L), livro 254.

4 O Espírito-Santense de 24/09/1872



empreendimento de Tabacchi não prosperou, provocando descontentamentos e revoltas por parte dos colonos, mormente porquanto os imigrantes estavam descontentes com o não cumprimento de diversas cláusulas contratuais estabelecidas no documento de Pietro Tabacchi, as quais foram assinadas na presença do cônsul brasileiro em Gênova, os camponeses subitamente se rebelaram, duvidosos das promessas, das condições dos lotes de terras onde tinham que trabalhar na derrubada de 3.500 árvores de Jacarandá, e da situação de promiscuidade que se verificava nos barracões onde foram instalados, sendo devida a intermediação da polícia e das autoridades da Província para pacificar a revolta.

Deste modo, o empreendimento de Pietro Tabacchi, o principal protagonista da expedição, restou em malogro, apesar de seus esforços pessoais e pioneirismo, mesmo tendo se antecipando em 14 anos na utilização de mão-de-obra livre em território capixaba. Convém ressaltar que naquela época, no Brasil, era comum entre os grandes fazendeiros paulistas, os precursores desse movimento que ajudou a impulsionar a imigração, distribuir folhetos e outros materiais de propaganda através de seus agenciadores na Europa descrevendo as vantagens e maravilhas das terras brasileiras: verdadeiros paraísos onde o imigrante encontraria tudo que precisasse com o mínimo esforço; o Éden onde todos os sonhos se realizariam. Outro exemplo foram os acontecimentos com os colonos suíços nas fazendas de Ibicaba e Ubatuba, em São Paulo, do fazendeiro e Senador do Império, Campos Vergueiro, em 1856. Na ocasião, diante das revoltas daqueles colonos, que exigiam sair da situação em que se encontravam. Um grupo foi transferido para a recém-criada Colônia de Santa Leopoldina, no Espírito Santo. Todavia, com Pietro Tabacchi, a situação lhe foi adversa.

Diante desse quadro desolador, Tabacchi se encontrou em situação desesperadora ao ver o seu grande empreendimento, há muito tempo planejado, indo à bancarrota e em circunstâncias desastrosas. Tal situação, certamente serviu para abreviar sua vida. No dia 21 de junho, Pietro Tabacchi faleceu. De acordo com Pio Limana, os acontecimentos dos últimos meses haviam exacerbado uma doença cardíaca de que sofria há algum tempo. Segundo B. Carvalho Daemon, ele tinha mais de cinquenta anos de idade.

Seu contemporâneo, B. de Carvalho Daemon, afirmou que Tabacchi frequentara a faculdade de medicina, mas não a concluiu, devido a sua fuga da Itália. Mas, segundo este autor, ele foi sempre dedicado aos estudos. As palavras de Daemon



seriam uma verdadeira homenagem ao falecido: “*Tabacchi era um homem muito instruído, de muita visão e um grande empreendedor, e imparcialmente pensamos que, com sua morte, a Província tenha perdido um homem de real valor*”⁵.

O jornal local da época usou palavras de verdadeira estima à memória do empresário: “*A população de Santa Cruz sofreu um golpe cruel, porque Tabacchi era um daqueles homens que sempre soube conquistar a amizade de todos, do menor ao maior, prova disto é que se notava na fisionomia de todos a tristeza pela dolorosa perda deste cavalheiro. No humilde cemitério de Santa Cruz jazem os seus restos mortais, sob uma lápide em que foi esculpido o nome de Pietro Tabacchi*”⁶.

Pietro Tabacchi ocasionou a falência da sua fazenda e faleceu perseguindo o seu faro incomum para negócios. Previra que a produção de café no Espírito Santo tinha um futuro incontestável e pressentira que se despontava a época da imigração maciça no Brasil. Aliado a esses dois fatos, fez o que dali anos depois fariam centenas de latifundiários de São Paulo: conduziu camponeses europeus para as suas terras e tencionou em usá-los para esta cultura.

No acervo do Arquivo Público do Estado do Espírito Santo (APEES) contém centenas de registros que testificam esse importante fato histórico para a imigração italiana. Dentre eles está um ofício que demonstra a existência de imigrantes na região em outubro de 1874. Trata-se de um pedido de ressarcimento realizado pelo colono Francesco Merlo remetido no dia 28 de outubro de 1874 ao Presidente da Província. Francesco solicita ao governo a restituição dos gastos que teve com a passagem da Itália à Colônia de Nova Trento, no valor de 122 fiorins, em razão de não ter sido reembolsado pelo contratante Pietro Tabacchi. O pedido foi deferido pelo Presidente da Província em 26 de fevereiro de 1875.

5 B. C. Daemon, op. cit. pág. 418

6 As duas cartas constam de Il Raccoglitore de 05/01/1875 e O Espírito-Santense de 22/10/1874. A confirmação de que os primeiros trentinos e vênets que foram para a Leopoldina estabeleceram-se primeiramente na localidade depois conhecida como Valsugana Velha encontra-se em C. Bonfim: Salvanèlo, a montanha e o vento, Belo Horizonte 1975.

7 <https://ape.es.gov.br/Not%C3%ADcia/documento-do-arquivo-publico-referenda-santa-teresa-como-a-primeira-cidade-fundada-por-italianos-no-brasil#:~:text=No%20acervo%20do%20Arquivo%20P%C3%BAblico,regi%C3%A3o%20em%20outubro%20de%201874.>



Consta no documento a seguinte informação: “*Francesco Merlo, colono italiano estabelecido na Colônia de Santa Leopoldina, no Distrito de Timbuhy à margem da estrada de Santa Thereza (...)*”. Essa estrada interligava Vitória à Cuithé, em Minas Gerais, construída entre 1848 a 1857 e cruzava as serras capixabas seguindo o traçado do rio Timbuhy, onde se encontra a cidade de Santa Teresa, que recebeu esse nome devido à existência da citada estrada que cortava a localidade. A partir da descoberta desse documento confirma-se que o município sediou a primeira colônia de imigrantes italianos do Brasil. O documento será apresentado aos moradores na solenidade em comemoração aos 124 anos de emancipação política, que ocorrerá nesta sexta-feira (20), às 19h, no Museu Mello Leitão. Além da entrega a equipe do Arquivo Itinerante vai atender aos teresenses durante o final de semana fornecendo informações catalogadas na base de dados do projeto “Imigrantes Espírito Santo”.

Quanto aos imigrantes, muitos exigiram ser transferidos para outras colônias do país, principalmente o Rio Grande do Sul. Aqueles que permaneceram na província, entre eles, o padre Domenico Martinelli e professor de italiano, Giuseppe Paoli, aceitaram a proposta do governo para se instalar na “Colônia Imperial de Santa Leopoldina”, sendo direcionados ao Núcleo de Timbuhy, fundando assim a primeira cidade italiana do Brasil: Santa Teresa⁸.



O Espírito Santo, a exemplo de outras regiões do país, já havia acolhido imigrantes italianos, todavia, em limitados grupos e ocasionalmente, mas que não teve relevância em comparação ao contexto que se enquadra a Expedição Tabacchi. Ao revés, este acontecimento desponta um processo de imigração em massa de um único país, nunca antes ocorrido, que se amoldou num grande êxodo de pessoas, que, escapando de uma situação de pobreza, provocada pelas guerras de unificação e, sobretudo, pelo avanço do capitalismo rural, não tinham escolha senão emigrar. Desta forma, os 388 camponeses, em conjunto com Pietro Tabacchi e seus agenciadores, foram pioneiros de um movimento histórico sem precedentes na história italiana, que arrefeceu apenas quando a Itália progride efetivamente com o crescimento econômico, que se deu em grande parte em virtude do suor daqueles milhares de emigrados que se dispersaram mundo a fora em busca de melhores condições de vida e que se solidarizaram ainda em contribuir para com seus familiares na Itália, enviando-lhes uma parte dos recursos obtidos.

Cilmar Francischetto, membro da Comunidade Italiana no Espírito Santo, destaca que esta foi a primeira expedição em massa de camponeses da Itália para o Espírito Santo e daria início à epopeia emigratória dos italianos para o Brasil⁹.

Apesar disso, malgrado um acontecimento à parte dentro do contexto imigratório que ocorreu, já que não foi uma iniciativa de ordem oficial, a Expedição Tabacchi irrompeu portas à imigração em massa. Nos anos posteriores se constatou então um crescimento vertiginoso nas estatísticas de imigrantes provenientes da Itália setentrional. Numerosos contratos eram firmados entre agenciadores e várias nações da América, o grande sonho de destino. Assim, a imigração tornou-se, então, um valioso negócio entre os dois continentes, concebendo num verdadeiro tráfico de seres humanos que superlotavam os porões dos grandes transatlânticos: partiam aos milhares, todas as semanas, os camponeses fustigados pelo sistema europeu.

Renzo M. Grosselli ressaltou que, se a situação para a grande maioria dos camponeses na Itália era terrível, pior era a condição nas colônias ou nas fazendas

8 <https://ape.es.gov.br/Not%C3%ADcia/documento-do-arquivo-publico-referenda-santa-teresa-como-a-primeira-cidade-fundada-por-italianos-no-brasil>

9 <https://www.cbnvitoria.com.br/entrevistas/dia-nacional-do-imigrante-italiano-e-comemorado-em-21-de-fevereiro-0222>



do Brasil. Neste cenário a situação do Espírito Santo era mais agravante. Na maioria dos casos, a província/estado não tinha recursos suficientes para organizar a partilha dos lotes, de abrigar o grande número de famílias, em suma, de prover condições e estabelecimentos para todos os colonos. Péssimo ainda para muitos daqueles que rumavam para as antigas fazendas de mão-de-obra escrava cujo tratamento não era diferente daquele aplicado aos negros. Tais fatores, aliados à dizimação de famílias inteiras nos núcleos coloniais, em razão das doenças palustres, fez com que o governo italiano, em 1895, vinte e um anos depois da Expedição Tabacchi, proibisse a emigração de seus cidadãos para o Espírito Santo. Até então, eram 34.000 imigrantes italianos que haviam desembarcado nos portos do Espírito Santo, sendo distribuídos em diversas partes do Estado, conforme números do Projeto Imigrantes Espírito Santo, do Arquivo Público Estadual. De cada quatro imigrantes que entrou no Espírito Santo, três eram provenientes da península itálica, principalmente do nordeste (Vêneto, Trentino-Alto Ádige e Friuli-Venezia Giulia) e norte (Piemonte e Lombardia) italiano.

Com o decorrer do tempo, os italianos foram se espalhando pelo Brasil, em direção ao Rio Grande do Sul, em que nem todas as colônias foram bem sucedidas nessa região, outras, por sua vez, deram muito certo, como no caso das colônias que deram origem às cidades de Bento Gonçalves, Garibaldi e Caxias; para Santa Catarina, em sua grande maioria, os italianos foram direcionados para as colônias alemãs e foram discriminados e explorados; para o Paraná, as colônias próximas à capital, Curitiba, prosperaram com o trabalho na construção de ferrovias para escoar os alimentos produzidos no sul do país; para Minas Gerais, em que a mão-de-obra italiana no estado foi aproveitada para realização de obras públicas ao redor da capital mineira e algumas fazendas de café do sul de Minas; Espírito Santo, onde a presença de imigrantes italianos foi grande e prospera até 1920¹⁰. Afora isso, outra parcela de imigrantes, ao chegar, dirigia-se para centros urbanos, de cidades como Rio de Janeiro e São Paulo, já adensadas por indivíduos que abandonavam o campo¹¹.

Como resultado natural deste movimento migratório em larga escala, vivem hoje no Brasil cerca de 30 milhões de descendentes de italianos - de acordo com dados do Consulado da Itália no Brasil -, o que representa mais de dez por cento da nossa população. É a maior população de descendentes italianos residentes fora da Itália.

¹⁰ <https://pesquisaitaliana.com.br/imigracao-italiana-tempo/>

¹¹ <https://oriundi.net/imigracao-italiana/imigracao-italiana-no-brasil-razoes-e-principais-destinos.html>



Especificamente no caso do Espírito Santo, é despidendo afirmar hoje que esses números se refletem no perfil do capixaba. O Espírito Santo é o estado com o maior número de descendentes de italianos em proporção à sua população. Os ítalo-capixabas estão presentes em todos os municípios do Espírito Santo e dispersos em outros Estados da Federação, como Rondônia, Maranhão, Pará, entre outros, num processo contínuo de desbravamento de novas terras, seguindo o mesmo exemplo legado por seus ancestrais.

Segundo Cilmar Franceschetto, em seu artigo sobre a Expedição Tabacchi, foram necessárias muitas décadas para que os filhos e netos daqueles bravos imigrantes se integrassem definitivamente no meio capixaba. A participação de uma grande parcela nos movimentos políticos dos anos trinta (Integralismo) e o advento da Segunda Grande Guerra, contribuíram para um isolamento político e uma segregação cultural, incluindo-se a proibição da língua italiana, mesmo nos cultos religiosos. Muitos foram presos ao praticar a língua em público. Nesse mesmo período, os filhos de imigrantes já buscavam, em direção ao Norte capixaba, outras fronteiras para o desbravamento de novas terras. Essa ocupação, juntamente com descendentes de imigrantes de outros países e de outros grupos étnicos, contribuiu para o surgimento de dezenas de vilas e cidades que se destacam no cenário capixaba.

Por conseguinte, o Brasil ainda preserva algumas colônias italianas, como por exemplo, a Quarta Colônia Italiana (RS), localizada na região central do estado do Rio Grande do Sul, próxima à cidade de Santa Maria, fica esse polo italiano composto por vinícolas e alguns municípios. Nova Veneza (SC), próxima à Florianópolis, recebeu esse nome como uma homenagem aos imigrantes vindos de Vêneto ainda no início da grande imigração. Nova Trento (RS), outra cidade no estado do Rio Grande do Sul, onde é possível encontrar vinícolas artesanais, além do conhecido Museu do Imigrante. Nova Pádua. Situada na Serra Gaúcha, abriga uma famosa feira de produtos coloniais, além de possuir diversas cantinas espalhadas pela cidade. Além disso, a cidade também possui influência da imigração da primeira leva de italianos que desembarcaram em solo brasileiro¹². Essas cidades surgiram graças aos imigrantes italianos, e até hoje são verdadeiras atrações turísticas por conta da arquitetura, culinária e tradições tipicamente italianas.

12 <https://www.cidadania4u.com.br/blog/imigrantes-italianos-por-estado/>



Nesta toada, é notório que imigração italiana no Brasil deixou um rico e importante legado para o país, como por exemplo, o idioma: o *Talian*, um variante da língua vêneta, é chamado de vêneta brasileiro, e ainda é falado em algumas comunidades de descendentes italianos no Rio Grande do Sul; a arquitetura: Inicialmente eram apenas construções simples para abrigar os colonos que chegavam na Serra Gaúcha, mas a partir do início do século XX esse estilo de arquitetura foi relacionado à própria identidade cultural italiana. O legado arquitetônico italiano no Rio Grande do Sul aparece também nas igrejas e capelas como herança do forte sentimento católico dos colonos; a Gastronomia e Vinicultura: o costume de sentar-se à mesa com toda família para uma refeição farta é, em parte, influência italiana. Outro ponto de destaque são os vinhos, a vinicultura era um dos pilares econômicos das primeiras colônias, tradição que até hoje é fortíssima em todo o sul do Brasil; os italianos também ajudaram a fortalecer o catolicismo no país¹³.

Noutro giro, interessante acentuar que o reconhecimento do Dia Nacional do Imigrante Italiano foi protocolado no Senado Federal, pelo então Senador ítalo-capixaba, Gerson Camata. O projeto foi aprovado após sete anos de tramitação e foi sancionado na forma da Lei nº 11.687, de 02 de junho de 2008, pelo então Vice-presidente da República, Jose de Alencar Gomes da Silva. Em sua justificação o então senador Gerson Camata sustentou ao propor a instituição do Dia Nacional do Imigrante Italiano:

O objetivo do presente projeto é prestar a devida homenagem ao imigrante italiano que, vindo de terras tão distantes, aqui se instalou e se fez gente nossa. Contribuindo com seu trabalho engajou-se nas nossas lutas, proliferou-se, fez prosperar cidades inteiras, construiu escolas, igrejas, restaurantes, hospitais e cultivou a terra. Famílias inteiras deixaram seus sonhos, seus amigos, seus vizinhos na velha Itália e vieram em busca de novos horizontes. Trouxeram consigo seus hábitos, seus costumes, sua religiosidade, a sua formação psicossocial e moral que enriqueceram sobremaneira a nossa cultura. Seus traços aí estão hodiernamente, muito vivos, perpetuando-se de geração em geração: na cozinha, na moda, na música, na literatura, enfim, numa infinidade de segmentos que compõem nossa personalidade coletiva e individual. O imigrante Italiano, na verdade, se constituiu ao longo da sua caminhada por terras brasileiras em verdadeira pedra angular que nossa porção do Brasil Federativo edificou

13 <https://www.fabenne.com/m/blog/60d9d233a6e3bd222367a962/a-imigracao-italiana-no-sul-do-brasil-nas-origens-da-fabenne>



numa base forte e resistente ao tempo, sendo um dos principais fatores de construção da nacionalidade e de impulso e desenvolvimento do país¹⁴.

Oportuno acentuar que os documentos que deram base à elaboração da Lei nº 11.687, de 02 de junho de 2008 estão localizados no Arquivo Público do Estado do Espírito Santo, compilados pelo excelente trabalho do sociólogo, historiador, Renzo

M. Grosselli, que também escreveu sobre a imigração italiana (especialmente a trentina) em Santa Catarina (Vincere o Morire, primeiro volume), Paraná (Dove Cresce l'Araucaria, terceiro livro) e São Paulo (Da Schiavi Bianchi a Coloni, quarto volume). O livro Colônias Imperiais, (segundo volume) sobre os italianos no Espírito Santo, foi publicado em 1987 e traduzido pelo Arquivo Público em 2008. Renzo é autor de mais de 20 livros sobre o assunto.

Neste esboço, considerando os fortes e tradicionais laços de amizade ítalo-brasileiros, e considerando, ainda, que no dia 21 de fevereiro comemora-se o Dia Nacional do Imigrante Italiano (data instituída em homenagem à expedição de Pietro Tabacchi ao Espírito Santo, em 1874), requeiro a realização de uma sessão solene para celebrar os 150 anos da migração italiana para o nosso país, como forma de valorizar a importância da imigração para a composição de nossa cultura, o sentimento de cidadania e a consciência de nacionalidade que nortearam a vida daquelas pessoas e seus descendentes.

Sala das Sessões, em de de 2024.

Deputado EVAIR VIEIRA DE MELO





Requerimento de Sessão Solene **(Do Sr. Evair Vieira de Melo)**

Requer a realização de sessão solene, no plenário da Câmara dos Deputados, para comemorar os 150 anos do início da imigração italiana para o Brasil.

Assinaram eletronicamente o documento CD242100587000, nesta ordem:

- 1 Dep. Evair Vieira de Melo (PP/ES) - LÍDER do Bloco UNIÃO, PP, Federação PSDB CIDADANIA, PDT, AVANTE, SOLIDARIEDADE, PRD
- 2 Dep. Alberto Fraga (PL/DF) - LÍDER do PL

